

DUBLIN – Encontro conjunto da diretoria da ICANN e o SSAC
Terça-feira, 20 de outubro de 2015 – 18h15 às 19h15 IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

NÃO IDENTIFICADO: Reunião conjunta do Board da ICANN com o SSAC, das 6 e 15 às 7 e 15 da tarde. Na sala auditório. 20 de outubro de 2015.

STEVE CROCKER: Ron, está na linha?

RON: Sim.

STEVE CROCKER: Então é essa e a reunião conjunta da diretoria da ICANN, com o comitê consultivo de segurança e estabilidade. Encontramos outros constituintes, mas é a primeira vez que encontramos com alguém que sabe como é que as coisas funcionam e como é que as coisas não funcionam.

Houve um rumor de alguma preocupação se havia representação suficiente aqui.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Então, essa sala é bem grande, eu gostaria de mostrar que os membros mais importantes estão aqui, para vocês saberem que nós estamos aqui, de fato, para apoiar você.

Então, vou passar para os novos membros do Board. Lito, Lousewies e Ron. Acho que Ron teve que sair.

MIKE SILBER: Há 2 novos membros.

STEVE CROCKER: Vocês podem se levantar, mostrar quem são vocês. Bom, nós estamos aqui e a agenda é sua. Nós fizemos perguntas padrão para os grupos. Vocês são uma das organização constitutivas do CCWG. Então, a proposta, pressupondo que virá de vocês. Quem está fazendo esse trabalho no CCWG?

PATRIK FALTSTROM: Temos 2 membros do SSAC, do CCWG, Lyman CHapin e Julie Hammer.

STEVE CROCKER: Eu acho que há bastante comunicação então. Vocês sabem o que está acontecendo lá.

PATRIK FALTSTROM: Então, nós falamos disso durante 1 hora nessa tarde. Eles pediram apoio total do SSAC para algumas questões, para

levarem de volta amanhã nas reuniões. Para que isso avance o mais rápido possível.

STEVE CROCKER: Então você quer mostrar a agenda?

PATRIK FALTSTROM: Patrik Faltstrom, presidente do SSAC. Há minha esquerda, Jim Galvin, vice presidente. E tem vários membros do SSAC, tanto no palco quanto na plateia. Vou pedir que todos os membros se levantem. Suzanne, você deve levantar também.

Há 3 tópicos que gostaríamos e discutir. O rastreamento das recomendações do Board, o one namespace e o relatório 47.

Nós vamos ver sobre o rastreamento das recomendações do Board. Isso é muito fácil. Gostaríamos de reiterar e reconfirmar, e dizer que esse projeto é muito importante. Porque algumas questões, que são recomendações, que foram enviadas para a diretoria e para a equipe. Não que se atrasaram, não porque alguém cometeu um erro, mas nós juntos deixamos a bola cair.

Steve e eu estávamos preocupados com o atraso da representação das recomendações. Também sabemos que é muito difícil agora que estamos entrando numa outra rodada de novas gTLDs. É importante para nós e o resto da comunidade tentar descobrir quais foram as recomendações que foram feitas

pelo SSAC para a rodada atual. E como foi feito, se houveram erros.

Nós também nos reunimos com David Conrad. Mostramos várias ferramentas que podem ser usadas, porque estão acontecendo 2 coisas. David, me interrompa se eu descrever errado. A primeira coisa que é mais importante é um processo de como tratar as recomendações.

As vezes, no SSAC, a gente vê o outro lado. Mas o David nos disse que o processo é a coisa mais importante. E eu concordo com isso.

A prestação de contas é uma preocupação. Se nós olharmos o SAC63, que vimos que era necessário lançar o SAC73.

Há outros problemas que foram deixados para trás, tinha uma recomendação de 20 de junho, em relação a marcas registradas e nomes de domínio internacionais. E solicitamos uma resposta por escrito, e recebemos há 4 dias. Isso demorou 2 anos, porque nós esquecemos, a ICANN esqueceu, e nós não sabemos em que pé estão as coisas.

STEVE CROCKER:

Melissa, você está escondidinha, venha para cá. Nós vamos fazer 2 coisas. Em primeiro lugar, a Melissa é a nossa nova vice presidente de operações da diretoria, e ela garante que quando

recebemos recomendações, que isso seja acompanhado de forma correta.

O David está então, elaborando e supervisionando a operação desse acompanhamento de recomendações.

Melissa, você poderia vir aqui? Bem aqui no meio. A Melissa, ela é fantástica. É só uma simulação aqui na verdade.

Então, o que você já ouviu, de forma muito educada, a gente escreveu o SAC63, fizemos recomendações, não aconteceu nada. Nós perguntamos depois, e tivemos que escrever o SAC73, e o que aconteceu? Como você deixou isso acontecer?

MELISSA KING: [Fora do microfone]

STEVE CROCKER: Bom, ainda não é culpa sua, semana que vem provavelmente. Eu queria deixar claro que nós, de fato, prestamos muita atenção ao fato que não prestamos atenção. Então estamos nos esforçando com isso, ter o processo e a estrutura para fazer isso. E para que tenhamos uma gerência para que isso aconteça sempre, para a gente não ter essa conversa outra vez. Obrigado, Melissa.

David, você quer falar sobre o status? Sobre o processo de acompanhamento de recomendações?

DAVID CONRAD: Nós estamos avançando. Tivemos reunião com o secretariado do GAC ontem, onde eles nos forneceram contribuições muito importantes, eles estão em fase 2 e queremos então utilizar o mecanismo para acompanhar as recomendações do GAC.

Nós estamos fazendo muito progresso. Estou muito satisfeito com o trabalho da Liane Champagne e sua equipe. O sistema de backend está sendo produzido agora, está orientado para administradores de interface de usuário.

Estamos muito interessados em saber a opinião dos vários ACs envolvidos nisso. Nós queremos, então, colocar o portal no ar. Quando o portal estiver no ar será algo que poderá ser usado e nos vai ajudar. Isso será gratuito e não vai ter que pagar uma taxa adicional.

STEVE CROCKER: Então, eu vou tentar resumir. Nós queremos chegar num ponto em que todas recomendações, independente de onde venham, GAC, SSAC, RSSAC. Embora hajam variações em certas questões específicas, mas eu acho que há 4 etapas importantes.

Primeiro é receber a recomendação e capturá-la, para que não se perca. E que fique claro que o que foi dito foi o que nós entendemos. Não é uma avaliação compromisso, mas é acusar o recebimento. Isso não é trivial, porque depende da forma como

é escrito. Pode haver problemas de interpretação. Essa é a etapa 1.

A etapa 2 é a parte que tem a menor visibilidade, mas é muito importante. É uma análise, um processo de avaliação interno. A recomendação pode ser implementada, quais são os recursos necessários, quem serão os responsáveis, levando a uma decisão e dizer, "a gente vai fazer ou não?" E isso precisa ter um prazo, não pode demorar para sempre. Isso tem que ser visível, e acho que a gente pode fazer isso agora.

Etapa 3. Pressupondo que nós aceitamos a recomendação e levemos para a fase de implementação. Então, ter um plano nominal, que vai nos dar um prazo aproximado de quanto tempo a implementação vai levar, e quais são os marcos necessários. Então, na fase 3 fizemos.

Temos que fechar o ciclo na fase 4. É voltar para quem fez as recomendações e dizer, "vocês acharam que a gente fez bem ou não?" Falta ainda muita coisa para chegar ali, mas eu acho que nós vamos poder fazer isso de forma organizada. Essa é uma parte importante.

O que o David disse é que nós estamos começando a montar isso. As interfaces ainda estão no ar. Então, estamos no caminho de conseguir que esses temas funcionem corretamente e se tornem visíveis.

Então, um outro problema é se a gente não aceitar a recomendação. Mas isso é o essencial, essa é a situação. E todos dentro da ICANN sabem como nós estamos pressionando para que isso aconteça e tenha apoio da administração.

Então, há alguma outra pergunta em relação a isso? Muito obrigado, David. Obrigado, Melissa.

RINALIA ABDUL RAHIM:

A Rinalia, membro do Board da ICANN. A ALAC, na sua reunião com a diretoria essa manhã, também levantou a questão da diretoria não responder recomendações formais. E lembraram da recomendação 9.1, do ATRT2. E Steve Crocker se comprometeu que isso é uma prioridade e será colocado dentro dos estatutos, e está no processo de ser revisado e aprovado. E isso vai levar algum tempo por causa das interações necessárias com o CCWG.

Mas isso é algo que o Board vai levar em conta.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado. A implementação da recomendação do ATRT2 também é algo que obtivemos a partir das contribuições do RSSAC para a revisão do CCWG.

MIKE SILBER: Eu vou pedir aos presidentes para voltar para a agenda. Há um ponto específico aí e é uma questão que poderia ser respondida só com um sentença. Então podemos voltar para os problemas realmente sérios?

PATRIK FALTSTROM: Então você quer voltar para o espaço de one namespace.

WARREN KUMARI: O tópico que nos convoca é de one namespace. Estão surgindo muitas sutilezas aqui, e há aspectos que devemos levar em conta para levar uma das coisas que estou pensando. E há uma grande diferença entre o one namespace e o DNS. O one namespace são todos os nomes que podem existir, e que vocês podem representar. E o DNS é só um subconjunto de tudo isso.

Há outros conjuntos também. A Apple, por exemplo, tem protocolo para impressoras. A ICANN também, iTunes também, Windows também. Para trabalhar com uma série de máquinas com o grupo de trabalho. E é uma série de sistemas de resolução também, como por exemplo o projeto Tor, o navegador Tor, que tem o seu próprio espaço de nome de domínio.

Como o DNS tem que se convertido ao sistema dominante, a maioria dos aplicativos entendem como funcionar com o DNS. E como a maioria dos últimos espaços utilizam esses tipos de

estilos, usam também os espaços de nomes. Por exemplo o .LOCAL, para um sistema de solução de conflitos de nomes.

O Tor utiliza o .ONION. Então, temos o Tor, tem um milhão de usuários aproximadamente, muitos nomes da ONION, que são muito utilizados, e há milhões que podem utilizar. Se esses espaços de nomes se introduzem dentro do DNS, costuma acontecer, não deveria ser assim, não deveria entrar no DNS, mas há pessoas que enviam e-mails e utilizam links que poderiam causar problemas se .ONION for aplicado como TLD. Ou solicitar um TLD.

Então, nós temos esse processo, o IETF, a RFC6761, para os nomes de uso especial, que permite reservar nomes para uso técnico. E recentemente se utilizou esse processo especificamente para o espaço .ONION.

É um pseudo TLD talvez. Então o IETF está reservando esse espaço para .ONION. Mas esse processo não está preparado para ser escalável. Então, o que devemos pensar é como esse processo deveria ser coordenado, como deveriam ser as diferentes comunidades representadas, como deveriam lidar com essa questão.

No ano passado, houve algumas declarações por parte do IAB, para o Board da ICANN, para debater sobre essa questão. Mas devemos ver como concluímos essa questão e ver como lidamos

com os conflitos, se podemos chegar a algum tipo de acordo amigável. Então é uma questão muito complexa, muito sutil. E discutir realmente os one namespace. Eu acho que estou aberto a perguntas.

PATRIK FALTSTROM:

Para acelerar as coisas aqui, estou pensando, para avançar, que a mensagem precisão de o SSAC tem para o Board é que, o que podemos concluir da apresentação feita pelo Warren, e sua descrição, é que primeiro não foi só a ICANN que teve esses problemas com one namespace. Mas também há outras organizações que tiveram esses problemas. Isso é importante quando estamos tratando essas questões, e que essa comunicação com as outras organizações deve existir.

Por parte de SSAC, nós não queremos essa não colaboração para combater, para que isso se torne uma luta entre o IETF e a ICANN. Não queremos isso.

O espaço de nomes é distribuído dessa maneira, e é importante que dessem a perspectiva do SSAC, para que isso aconteça. Somos firmes e queremos que a ICANN também seja firme. No sentido de que há apenas 1, e só 1 zona raiz. E que toda a proposta deve ser considerada, debatida, avaliada, de acordo com a arquitetura atual. E que há apenas 1 raiz. Isso é muito importante.

A quarta coisa é que, nós no SSAC, estamos tentando rastrear isso, porque estamos começando a trabalhar com partes sobre esses problemas. Temos pessoas de contatos no IETF, e com SSAC, não queremos que a ICANN dependa só de nós. Se a ICANN lança algum tipo de trabalho nessa área, seria bom que a ICANN primeiro considere em colaborar com o RSSAC, o SSAC ou com o IETF, e ver depois como ir avançando.

E quando a ICANN estiver fazendo esse tipo de coisas, perguntando a outras organizações, inclusive fazendo perguntas aos ACs e AOs, é importante como essas perguntas são formuladas. Porque há considerações políticas e técnicas a levar em conta. Não misturar os assuntos quando falamos sobre o DNS e sobre o namespace. O DNS é apenas uma parte dentro do namespace.

Agora fico aberto para comentários.

STEVE CROCKER:

Vamos pedir a Cherine, que veja isso. Seria muito útil entender mais, e para explicar também para os membros que não tem conhecimentos técnicos.

David obviamente conhece muito bem os conhecimentos técnicos. Mas, pelo que eu entendo, há algumas diferenças de estilo quando há uma solicitação para .HOME, .MAIL, .CORP. Temos uma resposta oficial que surge a partir da divisão de

domínios globais. Que, por exemplo, não podemos alocar isso, não queremos alocar isso.

Então, é importante como formulamos a pergunta, que deve ser muito clara, porque temos diferenças estilísticas, e deve haver uma certa coerência na maneira de entender, formular e comunicar-nos. Essa é uma questão muito útil e importante.

CHERINE CHALABY:

Muito obrigado, Patrik. Eu ouvi a solicitação de colaboração também e de responder a pergunta. Mas isso me leva a um pensamento, houve um incidente recentemente, que levou a você solicitar isso? Ou é apenas uma solicitação geral?

PATRIK FALTSTROM:

Não, não houve nenhum incidente, mas sim uma discussão no IETF, também na ICANN e em outros espaços, sobre quem vai tomar as decisões sobre as cadeias no espaço de nomes.

Essa é o problema mais importante. Não vemos que haja muita coordenação, e ao mesmo tempo a ICANN e o IETF já tomaram decisões sobre isso. Mas devemos garantir e assegurar-nos de que sejam mais específicos.

WARREN KUMARI:

Não um incidente específico, mas o IETF, há pouco tempo, recebeu muitas solicitações de utilização de algumas cadeias

específicos. Como a .ONION 1, etc. E não queremos acabar numa situação que seja complexa, tanto para o IETF quanto para a ICANN.

Eu vejo que é provável que tenhamos esse tipo de problemas. Também há várias implicações que podem surgir, de políticas, a partir dessa situação.

CHERINE CHALABY: Quanto ao RFC 6761, já fez uma declaração de problemas quanto a isso. Então você acha que isso vai introduzir novas políticas, novas questões, novos aspectos a partir disso?

WARREN KUMARI: Então, o 6761 trata-se sobre o RFC 2860, que tem a ver com o trabalho técnico da IANA, e o memorando de entendimento. E é a capacidade de reservar nomes técnicos e pareceria que o 6761 não é necessariamente um processo muito bom.

Então, o DNS, o grupo de trabalho do DNS deve formar uma equipe para pesquisar como resolver essa questão.

CHERINE CHALABY: David, você quer adicionar mais algum comentário sobre a questão da colaboração?

DAVID CONRAD: Sim. Acho que seria útil para a Suzanne, que ela está presidindo esse grupo de trabalho, que surjam comentários sobre esse ponto.

SUZANNE WOLF: Sim. Podemos criar uma pessoa de contato do IETF, dentro do Board da ICANN.

JONNE SOININEN: Sim, eu posso fazer de tudo.

SUZANNE WOLF: Mas há 2 coisas específicas que eu quero comentar aqui. Como presidente, eu falo em meu nome, e que há pouco consenso sobre os problemas atuais, quais são os processos, etc. Mas quanto aos processos e com .ONION, e a solicitação que a .ONION fez para registrar certos nomes, alguns nomes específicos, levou muito tempo, muitos problemas. Depois dessa solicitação, o IASG solicitou ao DNSOP, que iniciasse um processo de estudar o RFC 6761, e ver o que poderíamos fazer para aprimorar o preciso e melhorar com todos.

Há pessoas da ICANN que participam do processo. Há uma minuta na internet, que é o prim passo nesse processo. Então, há colaboração, há discussões que continuam. E são as formalidade de como isso está funcionando.

JONNE SOININEN: Sim. Eu queria adicionar uma coisa, e destacar que o que o Warren disse, é que o IETF enviou a pessoa de contato e sua declaração ao Board da ICANN. E pensamos que esse processo começou há quase 3 anos e realmente o IETF teria encorajado muito a comunidade a envolver-se nessa situação, vir e debater essa questão, como Suzanne acabou de explicar.

DAVID CONRAD: Sim. Isso está ficando cada vez mais comprido, porque a participação do IETF é feita de forma individual. Então, quando pensamos em vir, de parte da ICANN, para discutir.

JONNE SOININEN: Não disse ICANN, mas a comunidade de ICANN. O que eu quis dizer é essas pessoas da comunidade, poderiam vir como indivíduos e trabalhar nos projetos.

DAVID CONRAD: Nesse contexto, uma pessoa da minha equipe está envolvida na equipe de projeto, como indivíduo, e não representa a ICANN ou a comunidade da ICANN.

PATRIK FALTSTROM: O contato do IAB, na ICANN, disse, "convidamos a participarem as partes interessadas, inclusive membros da comunidade da ICANN nesse trabalho".

WOLFGANG KLEINWACHTER: Uma das pessoas não técnicas da auditoria, eu quero entender um pouco melhor. Talvez eu esteja fazendo a pergunta errada.

Isso está relacionado um pouco com a discussão global, sobre a fragmentação da internet. Então, se você diferencia o espaço de nomes e o DNS, e depois alguma outra coisa depois do DNS. Essa é a sua convocação para a sua colaboração. E isso seria uma barreira contra o risco da fragmentação do espaço de nomes, se há um risco dessa fragmentação, como manter este risco baixo.

PATRIK FALSTROM: Vou começar explicando um pouco. Nós temos sistemas múltiplos que usam o mesmo espaço de nome. Inclusive o DNS.

Até agora tivemos sorte que esses sistemas, que poderiam ser usados como cadeias de caracteres diferentes, que parecem TLDs. Por exemplo, .ONION, se fosse TLD. E também usado no projeto Tor. Então, quem trabalhasse em .ONION não saberia se seria DNS ou Tor.

No espaço de nomes, qualquer tipo de sobreposição é semelhante a colisões que nós vivemos no SSAC. Então, essas colisões podem ser múltiplas, entre múltiplos protocolos,

enquanto que no DNS é só 1. Então quando uma organização está atacando outra, isso é negado.

Lembrem, no manual do solicitante, a ICANN fez referência ao registro como uma lista de cadeias que não podem ser solicitadas. Já existe colaboração, mas estamos falando aqui de grupos de interesse múltiplos que querem locações diferentes ou semelhantes para diferente protocolos. Mas, no mesmo espaço de nome.

CHERINE CHALABY: Quem é que vai tomar decisões? Quem vai tomar decisões sobre as cadeias de caracteres no espaço de nomes?

PATRIK FALTSTROM: Na verdade, é isso que está sendo discutido no momento. Porque dependendo de quem pergunta, fica mais ou menos claro quem está tomando qual decisão.

GEORGE SADOWSKY: Obrigado. Eu costumava ser técnico no século XX, mas eu não faço mais isso. Há cada mais exemplos no espaço de nomes do que você citou. E parece ser um problema. A gente tem tido sorte na verdade.

Quando eu escuto o que já foi dito, como Cherine, também me preocupo, porque não sei exatamente o que está sendo

recomendado para avançar. A IETF é diferente da ICANN, é outra organização.

A minha solução seria ir para quem gerencia o projeto. O que você está dizendo é que precisamos discutir.

SUZANNE WOLF:

Eu não gerencio nada, eu só movimento os móveis no IETF.

GEORGE SADOWSKY:

Isso é um problema. E isso precisa ser abordado, e precisamos de ajuda de como abordar isso.

Eu confesso que não li o relatório e me sinto culpado por isso. E é importante atacar isso. O problema, do ponto de vista da diretoria, é o CCWG, a seleção do novo presidente executivo. Parece que tudo está se acumulando. Mas muito obrigado por destacar isso.

JIM GALVIN:

Eu gostaria de dizer 3 coisas sobre isso. Parte da razão de estarmos aqui é que é uma pergunta que precisa ser discutida em como avançar, quais são as orientações. E umas das mensagens aqui foi garantir a colaboração. E colocando esses termos concretos, nós temos o registro de nomes especiais no IETF, e já mencionamos as cadeias de caracteres reservadas, que são protegidas.

O que vai acontecer na próxima rodada? Há uma questão aqui entre a ICANN e o registro. Eu não diria a ICANN especificamente. Tem a comunidade At Large, que determina o que entra no manual do solicitante. Mas deve haver reconhecimento de que esse registro técnico, e o que deve ser permitido ou não na zona raiz.

Cherine perguntou quem tem autoridade? E nós fizemos essa pergunta em geral. Essa é uma pergunta importante. E essa volta a nossa mensagem de colaboração. Diferentes partes dizem qual é a sua posição quanto a quem tem autoridade de fazer isso.

Então, nós temos hoje 2 registros de cadeias reservadas. E a terceira questão é uma mensagem importante. A coisa mais importante a ser mantida, deve haver apenas 1 única raiz. E deve haver apenas um DNSSEC. Então, independente das discussões, esse princípio precisa ser mantido.

MARK SEIDEN:

Talvez a Suzanne pudesse explicar quais são as diferenças funcionais e comportamentais sobre o espaço de nome da IETF, como o local ou .ONION. E o que é uma TLD no mundo da ICANN. Se isso é algo indefinido, que deva ser negociado entre as 2 negociações?

SUZANNE WOOLF: Eu acho que era isso que o Warren indicou, que ele disse que era um espaço sutil. O que vocês estão procurando, querem saber, é o resultado dessa conversação. Não há nenhuma definição.

MARK SEIDEN: Há definições em conflito.

Eu acho que você está fazendo uma simplificação, porque foi dito que há uma superposição entre as 2 definições.

WARREN KUMARI: Provavelmente isso vai me fazer ficar em maus lençóis. Eu não sei dizer o que pode entrar na raiz, e o IETF pode decidir que coisas não podem entrar na raiz. Talvez não seja exatamente isso, mas eu gostaria de saber o que o Jeff disse.

STEVE CROCKER: Eu tentei entender o que estava acontecendo. E apareceu uma coisa que eu achei muito importante. A sua definição, Warren, está relacionada. Bom, eu vou colocar em forma diferente. Do lado da ICANN, sim, nós podemos dizer o que entra na raiz, e manter uma lista definitiva.

E quando há alguém no IETF, há uma lista de permissão, e que as pessoas podem colocar o que quiserem, criar protocolos, sistemas.

Nós estamos trabalhando nisso para proteger o nome. Por exemplo, alguém diz, "bom, quero usar". "Mas você não tem permissão para isso". O espaço agora é muito vasto. Então não há problema. Mas a medida em que ele se tornar menor, é provável que vai haver colisões. E eu não vi ninguém do lado do IETF que esteja tratando disso.

Então, eu acho que há um conflito de culturas, e não há nenhum entendimento, ou acordo, de como controlar o espaço de nomes de forma organizada.

MIKE SILBER:

Parece um movimento muito interessante da discussão. Eu gostaria de dizer a minha opinião. No momento há uma tendência dentro da comunidade da ICANN, de empurrar esses problemas para entidades como o SSAC. Então, você disse que isso é importante demais, porque deixa tudo para o SSAC, porque pode haver opiniões conflitantes dentro do SSAC.

Então, a primeira coisa a um jornalista que escreve, que pode obter um TLD grátis. Mas um advogado de marca registrada que diz, "não, mas não pode ser. Mas há uma forma rápida de conseguir uma marca". E há outros que vão dizer que o processo não é transparente de baixo pra cima, que não é do interesse público.

Então tudo vai ter teste para esse modelo multisetorial. Que não significa que todos decidem. Mas que consideramos as várias contribuições para o processo.

O que estou dizendo, o que estou ouvindo é que a comunidade da ICANN precisa se envolver mais. A equipe da ICANN precisa se comunicar mais conosco. Mas isso não significa que a gente tem que fazer alguma coisa. E eu acho que se a gente fizer alguma coisa, as coisas vão ficar ainda pior.

Então, se eu resumisse essa sessão, isso precisa ser prioritário. E nós devemos, por exemplo, indicar pessoas que se comuniquem regularmente. E o Ram é o contato com o SSAC.

Eu sei que apressar as coisas pode ser perigoso, mas apressar a aquisição de conhecimento, eu acho que nunca foi problema.

PATRIK FALTSTROM:

Quanto ao papel do SSAC, com a ajuda da sua opinião, eu acho que do ponto de vista do SSAC, do ponto de vista técnico, o que nós fazemos tem efeitos secundários, e vice versa. Certamente haverá casos em que diremos algumas coisas que serão expandidos. Eu acho que nós vamos ter efeito. E isso deve ser levado em conta.

Do lado do SSAC, não queremos chegar ao momento em que tenha uma colisão do espaço de nomes, ou questões de certificados. Temos que pensar nesses problemas como

comunidade global. E temos que pensar no que vamos fazer no futuro. Nós temos responsabilidade, temos que compartilhar a responsabilidade quando decidirmos formar qualquer entidade, independente do nome.

Então, usaremos a última parte para resumir um pouco a situação do caso da raiz. Eu tenho menos tempo do que eu disse que ia dar. E uma das razões, e isso está especificamente escrito no SAC 73.

RUSS MUNDY:

Muito obrigado ao Board por vindo a essa sessão. Precio muito isso. Mas, de alguma maneira, o ponto sobre o que eu vou falar é muito simples. É bem claro. A zona raiz do DNS, o acordo foi assinado a aproximadamente 5 anos. Em nenhum momento essa chave foi utilizada para assinar a zona raiz. Teve que mudar.

A comunidade técnica se chama Rollover técnico, esse é o nome em inglês. É uma chave que é utilizada para uma função, deve ser substituída para outra função, por outra chave para a mesma função. Eu sei que há um amplo leque de aspectos para compreender.

A chave particular que foi utilizada, foi a chave assinatura. Que isso é tão importante, como vocês ouviram antes, essa questão da âncora de confiança para a raiz. Mas, o KSK, porção pública aqui, é a âncora da confiança para a raiz.

Então, é muito importante que quando esse Rollover da chave acontecer, que isso seja feito com muito cuidado. E o que foi o início maior do porquê o SSAC redigiu o SAC 63, e publicou em fevereiro de 2013. A resposta inicial que chegou depois do Board ter agido, foi um prazo de março de 2014. Então estamos finalizando o ano de 2015, e ninguém deu nenhum tipo de resposta formal ao SSAC. E sentimos que é uma questão técnica bastante importante. E que nesse relatório é um aspecto importante, porque o SAC 73 foi publicado recentemente. E é para retirar essa inscrição muito importante, e ainda são importantes para o SSAC. Mas não tivemos nenhum retorno sobre isso. E foi feita uma pesquisa há pouco tempo, para comentário público. E a resposta teve a ver sobre o documento do projeto do Rollover, da chave raiz.

Não vou entrar nos 5 pontos, mas eles são diretamente as recomendações originais. E um dos problemas que vejo aqui, além do fato que não tivemos resposta, é que o trabalho que foi feito recentemente, não parece ter coincidido com outras atividades feitas anteriormente. Então, não temos certeza de quanta coordenação foi feita. O pensamento universal sobre a alteração KSK da chave da raiz. Mas seria bem útil ouvirmos as coisas que tinham sentido dentro da comunidade.

E os 5 pontos estão numa lista, nesse documento, e são importante. Mas também nos preocupa a falta de uma

orientação geral para reunir todas as porções que foram observadas no passado.

Então, vou parar por aqui, e vou encorajar o Board para que vejam bem o que nós redigimos sobre essa questão. Ram vai fornecer um resumo disso. Mas esperamos o feedback e os comentários do Board.

STEVE CROCKER:

Como fizemos anteriormente com as pessoas menos técnicas, foi observar e ver esse documento. E eu queria destacar esse comentário que você fez sobre a história, os antecedentes. Tivemos uma sessão muito importante, foi um pequeno simpósio, em junho de 2009, 1 ano antes da assinatura da chave, antecipando a necessidade de um Rollover do KSK. E que quanto antes, melhor.

Mas não teve muito impacto, essa mensagem. E fica claro, então, que agora devemos aumentar a consciência e a visibilidade sobre essa questão. David, você quer falar um pouco sobre o processo? Como é esse processo internamente?

ASHA HEMRAJANI:

É técnico, não é que seja menos técnico. Obrigada, Russ, por ter falado sobre isso. Eu entendo a frustração que você mencionou. Mas, como você mencionou, sim, houve um período de comentários públicos, e que acabou recentemente, 5 de

outubro. E talvez vocês saibam que o relatório sobre os comentários foi publicado ontem.

Então, pelo que eu entendi, a equipe ainda está desenvolvendo o plano para o Rollover, ainda não foi finalizado. E entendemos, com base nos seus comentários, agora entendemos porque há algumas preocupações sobre a função por esse plano de Rollover. E queremos entender suas preocupações mais específicas, e coisas, como se houve alguma recomendação sobre o entorno específico das redes. Eu deixo isso pra David. E depois vamos ver as 5 recomendações, ou pelo menos que faça algum comentário sobre essas 5 recomendações. Você tem alguma coisa a dizer?

WARREN KUMARI:

Eu acho que fica claro que, pelo menos uma porção do DNS será afetado e não vai poder conseguir resolver a questão dos nomes.

Eu queria assegurar isso, para que o Board fique sabendo dessa situação, que vai ter consequências graves.

ASHA HEMRAJANI:

Sim. Precisamos de muitas opiniões. Mas David, fale um pouco sobre as 5 recomendações.

RUSS MUNDY: Eu vou dar uma resposta rápida. Temos um subconjunto específico de indivíduos? Não, não temos. Temos diferentes opiniões e reflexões de diferentes perspectivas. Mas uma das partes mais importantes desse problema é que não parece haver nenhum conjunto completo e coeso que considere o que foi feito. Inclusive bem antes, no IETF em Berlim, por exemplo, em que houve um período de comentários públicos. Uma série de questões surgiram na reunião. E depois o SAC 63.

Mas não parece haver um subconjunto sobre isso, formado, que trate essa questão. É importante que todo o panorama seja considerado.

RAM MOHAN: Brevemente. Eu não queria interromper essa conversa, mas é importante que essa questão fique bem clara. Que o Rollover do KSK pode ter diferentes consequências. Há algumas recomendações específicas sim. E chama a atenção que em 1 ano e meio não tenhamos tido muitas comunicações a respeito.

STEVE CROCKER: Estamos falando sobre os riscos, sobre algumas consequências. E quando eu falei em riscos, pensei que alguma coisa poderia acontecer, mas poderia não acontecer. Estou pensando do Rollover do KSK seria como apenas uma pequena remediação, que vai doer um pouco, mas não muito.

Então, deveríamos ser muito claros sobre essa questão de que vai haver algum nível de prejuízo, mas não muito. Esse é meu ponto de vista. Isso deveria ter sido feito antes, mais frequentemente. E eu não quero que a comunidade passe por essa experiência.

Outra perspectiva, que é de não fazer nada, de adiar isso. Mas agora nós nos encontramos nessa situação, e acho que chegou a hora de reparar essa questão. E realmente estou muito contente pelo fato de que o SSAC está trabalhando sobre essa questão de maneira perseverante. David? Asha?

ASHA HEMRAJANI:

Sim. É por causa desses riscos que eu quero que mencionemos as 5 recomendações. Eu sei que o tempo está acabando, mas poderíamos dedicar mais 5 minutos para tratar essa questão.

DAVID CONRAD:

Pedimos desculpas. Então, sobre as 5 recomendações.

A primeira. A ICANN deveria, realmente, considerar fazer uma comunicação mundial para publicar essa questão da motivação do KSK da zona raiz, e esse processo. E é um pouco cedo para falar sobre esse processo, mas nós já temos trabalhado um pouco, falando em fóruns mais técnicos, sobre essa questão do Rollover da chave. E o que isso significaria. Especialmente com

os operadores, resolvedores. Nós temos focado nesses grupos de operação de redes também, os RIRs, os grupos de TLD nacionais. Estamos trabalhando com as equipes de comunicações da ICANN para desenvolver um mecanismo bem maior para publicar essas informações sobre o Rollover do KSK. Mas seria bem melhor se tivéssemos um plano, e também um cronograma para esse rollover.

O que estamos agora, é elaborar um plano. Ainda não estabelecemos os mecanismos para a comunidade, para que nos diga quando será o Rollover da chave. E essa é uma questão que fica para ser debatida depois.

Mas quanto a recomendação número 2, que a ICANN deveria criar uma série de um teste de recomendações, de colaboração. Nós já mencionamos isso, e são mecanismos de leitos de testes externos. Eu acho que cada implementação é popular, de DNSSEC, Microsoft, BIND, Unbound, Nominum, e outros. Não me lembro de todos.

Esse teste, que estamos atualizando atualmente, para analisar as diferentes condutas. O que nós não temos, e que vamos fazer no futuro, é amplificar a configuração das rédeas. E agora temos uma série de VM, e cada um dos VMs está rodando o seu resolvedor. Temos uma série de raízes autorizadas para conjuntos e testes que estamos rodando. E várias configurações.

E quando tivermos mais tempo, provavelmente vamos fazer vários testes para ver o que acontece. Esse seria o caso ideal para as redes.

Recomendação 3. A ICANN deveria criar uma métrica clara e objetiva para níveis aceitáveis de interrupção. Pessoalmente, não é claro que é aceitável nesse contexto. E o Board gostaria muito de receber sugestões de métricas do SSAC, que também deveria esclarecer o que significa interrupção ou quebra. Então, eu não sou a pessoa certa para falar com a diretoria sobre isso. E eu não tenho certeza do que fazer.

A recomendação 4. A ICANN deveria criar o desenvolvimento de procedimentos de rollback, quando o Rollover afete a estabilidade operacional, além de um limite razoável. Então, definir o que é um limite razoável. O SSAC poderia nos ajudar a definir isso.

Mas, dentro da equipe de projeto de Rollover da chave, nós estamos verificando as implicações do Rollover e ver como determinar se seria pior voltar para trás do que continuar.

Então, em termos da questão física do Rollover da chave não dá para voltar para trás. Então, nós precisamos ter uma resolução quanto isso. Nós ainda não temos uma resolução, mas deve ser discutido.

E a argumentação 5 deve coletar o máximo de informações sobre o impacto do Rollover do KSK, para fornecer recursos para o planejamento de Rollovers futuros. É claro que há emprego de sistema de medição de vários tipos, para monitorar a raiz, resolvedores e outras partes do DNS. Para estabelecer uma linha de base de comportamento. E no futuro esse sistema seria utilizado, esse sistema de medidas. Então, para estabelecer se ocorreram mudanças. E que lições foram aprendidas do Rollover.

São esse tipo de coisas que estão em processo. E obviamente, aceitando a recomendação 3. E a equipe de projeto tem discutido o plano adiante.

Eu deveria ter mencionado que o relatório sobre os comentários públicos serão levados em conta pela equipe de projeto, e vão ser utilizados para transformar a minuta do relatório em um relatório final. Eu acho que as teleconferências, da equipe do projeto, semanais, eles vão se reunir aqui em Dublin. E nós achamos que as recomendações estarão completas. E vão passar para os parceiros de gerenciamento da raiz, para o desenvolvimento de um plano real de Rollover.

Essa é a situação atual.

RUSS MUNDY: Muito obrigado, David, Esse resumo foi muito bom, ajudou muito. E eu acho que uma das outras coisas, na verdade, conseguimos colocar você do outro lado da mesa. Porque você ajudou a escrever isso. Isso é muito bom.

Em algum momento seria bom ter um feedback sobre o que está acontecendo. Mas a gente queria mencionar isso para a diretoria.

ASHA HEMRAJANI: Muito obrigada, Russ. Eu acho que o diálogo vai continuar. Como David mencionou, nós precisamos de mais informações sobre os testes, sobre os ambientes de rede, o que vocês acham que são críticos, o que é uma interrupção aceitável, um limite razoável. Então, essa parte de acompanhamento é parte do trabalho do comitê de risco da diretoria.

E por que nós estamos fazendo isso? Porque nós achamos que isso é muito importante.

PATRIK FALTSTROM: Respondendo algumas questões, o SAC 73, nós solicitamos. O que nós estamos indicando, essas questões, comunicação, risco, coleta de dados, testes. E esperamos, ou gostaríamos, que a equipe de projeto, que demonstrem que estão pensando nesses assuntos. Depois disso a gente pode discutir quais são os limites,

o que é um risco aceitável. E são coisas quantificáveis que podemos discutir depois.

Mas no SAC 73, traz a nossa visão atual sobre essas 5 recomendações. Só tem 1 página, é bem curtinho.

ASHA HEMRAJANI: Muito obrigada, Patrik, vamos fazer isso. Então, eu que estou responsável na diretoria por isso, e qualquer coisa você fale comigo.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Então, com isso, eu gostaria de agradecer a todos que permaneceram 15 minutos a mais. E agradeço a diretoria e aos membros do SSAC, por ficarem aqui tanto tempo.